

O evangelho no Brasil

“Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus.”

1 Coríntios 3.6 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: 1Co 3.5-11; Mt 13.31-33; Hb 13.1-8

PARA COMEÇAR

A história chega ao nosso chão

Quando o evangelho chegou ao Brasil pela primeira vez? Quem foram os primeiros mártires protestantes das Américas, executados na baía de Guanabara? Por que o protestantismo só se enraizou aqui trezentos anos depois? E como a Igreja Metodista Livre chegou a esta terra?

O que esta aula cobre. De 1500 a 2000: o Brasil colonial católico, os huguenotes da Guanabara e os holandeses de Pernambuco, as portas abertas do século 19 (imigração e missões), a explosão pentecostal, e a história da nossa própria casa: a IMeL no Brasil, de 1928 aos nossos dias.

SITUANDO-SE NA HISTÓRIA

Linha do tempo (1500-2000)

1549 Os jesuítas	Nóbrega e, depois, Anchieta: começa a cristandade colonial portuguesa, e o Brasil nasce oficialmente católico.
1557-1558 Guanabara	Calvinistas enviados de Genebra celebram o primeiro culto reformado das Américas; presos, escrevem a Confissão da Guanabara, e três são executados: os primeiros mártires protestantes do continente.
1630-1654 Pernambuco holandês	Sob Nassau, igrejas reformadas e uma tolerância religiosa rara para a época; com a expulsão dos holandeses, o protestantismo é varrido do país por 150 anos.
1810-1824 Portas entreabertas	Tratados com a Inglaterra toleram o culto de estrangeiros; imigrantes alemães luteranos chegam ao sul em 1824.
1855-1882 A era das missões	Kalley e a escola dominical permanente de Petrópolis (1855); Simonton e os presbiterianos (1859); os metodistas (missão definitiva a partir de 1867-1876); os batistas (1882).
1910-1911 Os pentecostais	Francescon funda a Congregação Cristã (1910); Vingren e Berg, vindos com uma palavra sobre o "Pará", começam em Belém o que viria a ser a Assembleia de Deus (1911).
1928-1936 A IMeL chega	Daniel Nishizumi desembarca em 1928 para evangelizar os imigrantes japoneses; em 1º de novembro de 1936, o primeiro culto metodista livre, com 21 pessoas, em São Paulo.
1946-2024 A IMeL cresce	1946: começa a ala brasileira, com o Pr. Emerenciano; 1966: concílios Nikkei e Paulista; 2003: primeiro bispo brasileiro; 2024: as duas Conferências unidas no Concílio Geral Brasileiro.

PARTE 1

O Brasil colonial e a Guanabara

O Brasil nasceu sob a cristandade colonial portuguesa. Os jesuítas, com Nóbrega e Anchieta à frente, catequizaram os povos indígenas, com dedicação real e também com os limites e as violências do projeto colonial; os africanos escravizados foram batizados em massa, quase sempre sem catequese digna desse nome, e ainda assim geraram uma vigorosa fé popular, visível nas irmandades negras, que se tornaram espaços de dignidade, organização e resistência. A mesma cristandade que produziu missionários dedicados conviveu por séculos com a escravidão: julgar essa herança ambígua com honestidade faz parte de contar a nossa história.

O primeiro capítulo protestante, por sua vez, é heroico e breve. Em 1555, franceses fundaram na baía de Guanabara a França Antártica, sob Villegagnon. A pedido dele, Genebra enviou em 1557 um grupo de colonos calvinistas, com dois pastores: no dia 10 de março de 1557, celebraram ali aquele que é tradicionalmente considerado o primeiro culto reformado das Américas.

Villegagnon, porém, voltou-se contra eles. Expulsos e depois rechamados, quatro crentes foram presos e intimados a responder por escrito sobre sua fé. Em poucas horas, no cárcere, redigiram a **Confissão de Fé da Guanabara** (1558), dezessete artigos firmes e serenos, tradicionalmente considerados o primeiro documento de fé evangélica escrito nas Américas. Três deles, Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil e Pierre Bourdon, foram executados e lançados ao mar: os protomártires protestantes do continente, mortos onde hoje é o Rio de Janeiro.

Setenta anos depois, o domínio holandês em Pernambuco (1630-1654) trouxe igrejas reformadas, cultos em várias línguas, e, sob Maurício de Nassau, um grau de tolerância religiosa incomum para os padrões coloniais da época, estendido até a judeus (a primeira sinagoga das Américas foi no Recife). Com a expulsão dos holandeses (1654), tudo foi desmontado, e por um século e meio o Brasil ficou oficialmente fechado ao evangelho reformado.

Não trate esses episódios como curiosidade: eles são a nossa memória de que o evangelho no Brasil começou com culto, confissão e sangue, três séculos antes das missões. A semente esmagada na Guanabara germinaria; Deus não perde a hora (Gl 6.9).

PARTE 2

O século 19: imigrantes e missionários

As portas se entreabriram com a chegada da corte portuguesa: os tratados de 1810 toleraram o culto (discreto) de estrangeiros, e em 1824 imigrantes alemães luteranos se estabeleceram no sul. Faltava o evangelho em português, para o povo brasileiro. Ele veio pela era das missões que estudamos na aula 4, agora batendo à nossa porta.

Kalley, Sarah e a escola dominical (1855)

Já em 1836, o missionário metodista Justin Spaulding organizara no Rio de Janeiro a primeira escola dominical documentada do Brasil, com dezenas de crianças, inclusive em português. O médico escocês Robert Reid Kalley e sua esposa Sarah chegaram em 1855; em 19 de agosto daquele ano, em Petrópolis, reuniram a escola dominical de caráter permanente que se tornou o marco da expansão evangélica em português. Deles vieram a Igreja Evangélica Fluminense (1858), o hinário Salmos e Hinos e os primeiros convertidos brasileiros do protestantismo de missão.

Simonton e os presbiterianos (1859)

O jovem americano Ashbel Green Simonton chegou ao Rio em 1859, com 26 anos; em oito anos de vida que lhe restaram, plantou igreja, fundou jornal (a Imprensa Evangélica) e um seminário. Morreu aos 34, deixando raiz funda.

Metodistas e batistas

Depois da tentativa pioneira dos anos 1830 (Fountain Pitts e Justin Spaulding), o metodismo se estabeleceu de vez a partir de 1867, com trabalho consolidado por John James Ransom (1876) e, na sequência, escolas que marcaram o país. Os batistas organizaram sua primeira igreja para brasileiros em Salvador, em 1882, com os Bagby e os Taylor. Congregacionais, presbiterianos, metodistas, batistas e episcopais formaram a primeira geração evangélica brasileira.

Os pentecostais (1910-1911)

O italiano Luigi Francescon fundou a Congregação Cristã (1910); os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, movidos por uma palavra profética sobre um lugar chamado "Pará", desembarcaram em Belém e dali nasceu a Assembleia de Deus (1911). Do movimento que vimos nascer na Rua Azusa, o Brasil se tornaria, ao longo do século, um dos maiores centros pentecostais do mundo.

PARTE 3

A Igreja Metodista Livre no Brasil

E chegamos à nossa própria história, que a página [Nossa História](#) deste site conta em detalhe. Em 1928, o pastor Daniel Nishizumi (1888-1946) atravessou o oceano para evangelizar os imigrantes japoneses nas lavouras de café do interior paulista, começando com um pequeno grupo de três pessoas.

Em **1º de novembro de 1936**, realizou-se o primeiro culto metodista livre do Brasil, com 21 pessoas, à Rua Conde de Sarzedas, 40, em São Paulo. Nishizumi morreu em junho de 1946; em setembro daquele mesmo ano, na casa do Pr. José Emílio Emerenciano (1902-1998), o primeiro pastor brasileiro da denominação, começou o trabalho entre os brasileiros. A obra ganhou organização própria (Concílio Missionário Brasileiro, 1948), cresceu nas duas alas e se estruturou em concílios: Nikkei e Paulista (1966), este renomeado Brasileiro (1971), profetizando a expansão nacional.

Em 2003, a igreja consagrou seu primeiro bispo brasileiro, José Ildo Swartele de Mello; e em 2024, num culto histórico, as Conferências Brasileira e Nikkei se uniram no Concílio Geral Brasileiro, com autonomias preservadas e dois bispos, uma só missão. Hoje a IMeL do Brasil, parte de uma comunhão metodista livre presente em dezenas de países, caminha com convicção missionária, buscando a santidade e o impacto transformador na sociedade.

Repare como a nossa pequena história repete os padrões da série inteira: começa com um migrante levando a fé (como os cristãos anônimos de Antioquia, Série 1); passa de um povo a outro (do japonês ao brasileiro, como a corrente de Patrício e Bonifácio); cresce de três pessoas para um país (como o grão de mostarda, Mt 13.31-32); e une culturas diferentes numa mesa só (como Antioquia e como Azusa). A história da igreja não é assunto de museu: nós somos um capítulo dela.

FONTES PRIMÁRIAS

Vozes do evangelho no Brasil

CONFISSÃO DE FÉ DA GUANABARA · 1558

Escrita no cárcere, em poucas horas

"Cremos em um só Deus, imortal e invisível, criador do céu e da terra e de todas as coisas, tanto visíveis como invisíveis, o qual é distinto em três pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. [...] Cremos que Jesus Cristo, quanto a nós, é o único mediador, intercessor e advogado, pelo qual temos acesso ao Pai."

Dos dezessete artigos respondidos por Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil, Pierre Bourdon e André La Fon. Os três primeiros foram executados: os protomártires evangélicos das Américas.

MEMÓRIA DO METODISMO BRASILEIRO

A vocação das escolas e da imprensa

A primeira geração missionária brasileira entendeu que evangelizar incluía educar e publicar: a escola dominical de Kalley (1855), a Imprensa Evangélica de Simonton (1864), os colégios metodistas e batistas. O evangelho chegou ao Brasil de Bíblia numa mão e cartilha na outra, herdeiro direto do padrão que vimos em Halle, na Inglaterra de Raikes e nas missões de Carey.

NOSSA HISTÓRIA · METODISTALIVRE.ORG.BR

O grão de mostarda paulista

"De um pequeno grupo de três pessoas, em 1928, a um Concílio Geral Brasileiro que abraça todo o país. [...] 'Eu plantei, Apolo regou; mas o crescimento veio de Deus' (1Co 3.6). Que as próximas páginas da nossa história sejam escritas com a mesma fé dos pioneiros."

A PONTE WESLEYANA

O que o Brasil evangélico deve à família de Wesley

Puxe os fios desta aula e quase todos passam pela família wesleyana. O metodismo plantou aqui igrejas e escolas influentes. O movimento de santidade gerou denominações presentes em todo o país, a nossa entre elas. O pentecostalismo brasileiro, um dos maiores do mundo, é neto do movimento de santidade e bisneto de Wesley, como a aula 6 mostrou. Até o hinário evangélico brasileiro canta Charles Wesley em português, inclusive nas traduções publicadas neste site.

E uma palavra de identidade, com caridade e clareza: num país evangélico majoritariamente pentecostal e crescentemente tomado pela pregação da prosperidade, a vocação da IMeL não é disputar gritos, é oferecer o que herdou: graça para todos, santidade de coração e vida, evangelho aos pobres sem barganha, formação séria na Escritura. Foi para isso que Deus nos trouxe até aqui, de Epworth a Pekin, de Pekin à Rua Conde de Sarzedas.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral

Honre os que chegaram primeiro

Guanabara, Kalley, Simonton, Nishizumi, Emerenciano: o evangelho que você recebeu de graça custou travessias, cárceres e vidas inteiras. Gratidão histórica é antídoto contra a arrogância de achar que a igreja começou conosco (Hb 13.7).

Migrante é missionário

A IMeL chegou ao Brasil dentro de um navio de imigrantes. Os migrantes de hoje (venezuelanos, haitianos, bolivianos, nordestinos nas grandes cidades) são campo e força missionária. Sua igreja os vê como Deus os vê?

Escreva a próxima página

"Que as próximas páginas da nossa história sejam escritas com a mesma fé dos pioneiros." De três pessoas em 1928 a um concílio nacional: o mesmo Deus continua multiplicando grãos de mostarda. Qual é o pequeno começo fiel que Ele está pedindo a você (Zc 4.10)?

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

10/03/1557 • Primeiro culto reformado

Na Guanabara, os calvinistas enviados de Genebra celebram o primeiro culto reformado das Américas, na França Antártica de Villegagnon.

Confissão da Guanabara • 1558

Dezessete artigos escritos no cárcere em poucas horas: o primeiro documento de fé evangélica das Américas. "Cremos em um só Deus... distinto em três pessoas."

Protomártires • Guanabara, 1558

Jean du Bourdel, Matthieu Verneuil e Pierre Bourdon, executados e lançados ao mar onde hoje é o Rio: os primeiros mártires protestantes do continente.

Pernambuco holandês • 1630-1654

Igrejas reformadas e tolerância religiosa rara para os padrões da época sob Nassau (até a primeira sinagoga das Américas, no Recife). Com a expulsão, 150 anos de porta fechada.

Kalley • 19/08/1855

O médico escocês e Sarah: a escola dominical permanente de Petrópolis (a primeira documentada é a de Spaulding, 1836, no Rio), a Igreja Fluminense (1858) e o hinário Salmos e Hinos.

Simonton • 1859-1867

Chegou aos 26, morreu aos 34: igreja plantada, a Imprensa Evangélica, um seminário. Oito anos que deixaram raiz funda no presbiterianismo brasileiro.

1910-1911 • Pentecostais no Brasil

Francescon (Congregação Cristã, 1910); Vingren e Berg em Belém, guiados por uma palavra sobre o "Pará" (Assembleia de Deus, 1911). O Brasil viraria um dos maiores centros pentecostais do mundo.

Nishizumi • 1928

O pastor japonês que atravessou o oceano para evangelizar os imigrantes nas lavouras de café, começando com três pessoas. Morreu em 1946, com a semente plantada.

01/11/1936 · Rua Conde de Sarzedas, 40

O primeiro culto metodista livre do Brasil, com 21 pessoas, em São Paulo. Em 1946, com Emerenciano, começa a ala brasileira.

2003 e 2024 · A IMeL de hoje

2003: primeiro bispo brasileiro (José Ildo Swartele de Mello). 2024: Conferências Brasileira e Nikkei unidas no Concílio Geral Brasileiro, dois bispos, uma missão.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. O que aconteceu na baía de Guanabara em 1557-1558?

a) O primeiro culto reformado das Américas, a Confissão da Guanabara e o martírio de três calvinistas

- b) A chegada dos jesuítas
- c) A primeira escola dominical
- d) A fundação da primeira igreja batista do Brasil

Resposta: a. Correto. Enviados de Genebra, presos por Villegagnon, escreveram no cárcere a primeira confissão evangélica do continente, e três foram executados.

2. O que distinguiu o Pernambuco holandês (1630-1654)?

- a) A proibição de todo culto religioso
- b) A fundação da primeira universidade das Américas
- c) Tolerância religiosa rara para a época sob Nassau, com igrejas reformadas e até a primeira sinagoga das Américas**
- d) A chegada dos metodistas

Resposta: c. Correto. Com a expulsão dos holandeses (1654), tudo foi desmontado, e o Brasil ficou fechado ao protestantismo por 150 anos.

3. Qual foi a contribuição de Kalley e Sarah (1855)?

- a) O primeiro seminário presbiteriano
- b) A escola dominical permanente de Petrópolis, a Igreja Fluminense e o hinário Salmos e Hinos**
- c) A primeira Bíblia em português
- d) A fundação da Assembleia de Deus

Resposta: b. Correto. Em 19/08/1855, em Petrópolis, a escola dominical de caráter permanente (a primeira documentada fora organizada pelo metodista Justin Spaulding, em 1836, no Rio); em 1858, a Igreja Evangélica Fluminense; e o hinário que marcaria gerações.

4. Quem foi Ashbel Green Simonton?

- a) O fundador do metodismo brasileiro
- b) O primeiro bispo da IMeL
- c) Um médico escocês congregacional

d) O missionário presbiteriano que, em oito anos (1859-1867), plantou igreja, jornal e seminário

Resposta: d. Correto. Chegou aos 26, morreu aos 34; a Imprensa Evangélica e a raiz presbiteriana brasileira ficaram.

5. Como nasceu a Assembleia de Deus no Brasil?

- a) De um plano da denominação sueca
- b) De uma cruzada de Billy Graham

c) Com Vingren e Berg, que partiram guiados por uma palavra sobre um lugar chamado “Pará” e começaram em Belém (1911)

- d) De uma divisão da Igreja Fluminense

Resposta: c. Correto. Do movimento nascido em Azusa (aula 6), o Brasil se tornaria um dos maiores centros pentecostais do mundo.

6. Como a Igreja Metodista Livre chegou ao Brasil?

a) Com o pastor Daniel Nishizumi, em 1928, evangelizando imigrantes japoneses nas lavouras de café

- b) Pela fusão com a Igreja Metodista do Brasil
- c) Por refugiados da Segunda Guerra
- d) Por missionários americanos enviados a São Paulo em 1860

Resposta: a. Correto. Começou com um grupo de três pessoas; o primeiro culto formal viria em 1936, em São Paulo.

7. O que aconteceu em 1º de novembro de 1936?

- a) A eleição do primeiro bispo brasileiro
- b) A união das Conferências
- c) A morte de Nishizumi

d) O primeiro culto metodista livre do Brasil, com 21 pessoas, à Rua Conde de Sarzedas, 40, em São Paulo

Resposta: d. Correto. A data da fundação da nossa igreja em solo brasileiro.

8. Qual é o papel de Emerenciano na nossa história?

- a) Foi o missionário sueco de Belém
- b) Primeiro pastor brasileiro da denominação: em 1946, em sua casa, começou o trabalho entre os brasileiros**
- c) Fundador da Congregação Cristã
- d) Autor da Confissão da Guanabara

Resposta: b. Correto. Meses após a morte de Nishizumi, abriu-se a ala nacional; em 1948 a obra ganhou o Concílio Missionário Brasileiro.

9. O que marcou os anos de 2003 e 2024 na IMeL do Brasil?

- a) A fundação em Pekin e a revista de Roberts
- b) Os concílios Nikkei e Paulista
- c) O primeiro bispo brasileiro (2003) e a união das Conferências no Concílio Geral Brasileiro (2024)**
- d) A chegada ao Brasil e o primeiro culto

Resposta: c. Correto. Com autonomias preservadas e dois bispos, uma só missão: a forma atual da nossa igreja.

10. Que padrão da série inteira a história da IMeL no Brasil repete?

- a) O migrante levando a fé, um povo alcançando outro, e o grão de mostarda crescendo de três pessoas para um país**
- b) A igreja nascendo de um decreto imperial
- c) O isolamento cultural permanente
- d) A fé imposta pelo poder político

Resposta: a. Correto. Como Antioquia, como Patrício e Bonifácio, como Azusa: a história da igreja não é museu; nós somos um capítulo dela (Mt 13.31-32).

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

A IMeL chegou ao Brasil dentro de um navio de imigrantes, e seu primeiro missionário evangelizava colonos em lavouras de café. Quem são os “imigrantes nas lavouras” do Brasil de hoje, e o que a sua igreja local faria se os visse como Nishizumi via os seus patrícios?

Os equivalentes atuais têm nome e endereço: venezuelanos e haitianos nas cidades e nos frigoríficos do interior, bolivianos nas oficinas de costura de São Paulo, nordestinos e nortistas nas periferias das metrópoles, brasileiros retornados, e as comunidades de aplicativo que vivem sobre duas rodas sem pertencer a lugar algum. Vê-los como Nishizumi via os seus significa três movimentos que a nossa própria história ensina: ir até eles (Nishizumi foi às lavouras; ninguém veio à igreja primeiro), servir na língua e na cultura deles (culto, célula ou classe no idioma e no horário possíveis a eles, como a ala japonesa fez por décadas antes de gerar a ala brasileira), e formar líderes deles para eles (o alvo nunca foi manter dependentes, foi levantar Emerencianos). A Escritura sela o dever: “o estrangeiro que peregrina entre vocês será como o natural... você o amará como a si mesmo” (Lv 19.34), e Hb 13.2 lembra o que pode estar escondido num migrante. Comece pequeno como a nossa igreja começou: três pessoas e um pastor que atravessou o mar.

Os quatro presos da Guanabara tiveram algumas horas para escrever o que criam, sabendo que a resposta poderia custar-lhes a vida. Se a sua igreja (ou você) tivesse uma noite para redigir a própria confissão, o que não poderia faltar, e por que vale a pena escrevê-la sem estar no cárcere?

O exercício vale ouro justamente porque não estamos no cárcere. O que não poderia faltar, a própria Confissão da Guanabara ensina pela estrutura: quem é Deus (um só, em três pessoas), quem é Cristo e o que ele fez (único mediador, morte e ressurreição suficientes), como se recebe a salvação (pela graça, mediante a fé), o que são os sacramentos e a igreja, e a esperança final. Note o que os mártires não gastaram tinta defendendo: preferências litúrgicas, polêmicas menores, costumes de época; à beira da morte, sobra o essencial, e essa é a primeira lição. A segunda é pastoral: igreja que nunca formulou o que crê terceiriza sua fé para o último pregador de rede social; um credo escrito, ensinado aos novos e recitado com entendimento, vacina o rebanho (2Tm 1.13-14). Proposta concreta: promova na sua igreja uma noite da confissão: leiam juntos a Confissão da Guanabara (é curta), e depois cada família escreva em uma página o que crê e por quê. Onde faltarem palavras, é ali que falta ensino, e o pastor descobrirá exatamente o que precisa pregar no próximo ano.